

## MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA À EXCLUSÃO SOCIAL<sup>1</sup>

MARIA CAROLINA ACCIOLY<sup>1</sup>

Uma importante discussão tem sido sustentada por diversos profissionais que se posicionam frente às novas formas de subjetivação e principalmente frente as práticas de assujeitamento contemporâneas. A ideia dos fóruns de debate aponta a importância de dispositivos constantes de reflexão e compartilhamento com caráter político.

No colóquio realizado na PUC *Movimentos de resistência à exclusão social*<sup>2</sup> pudemos acompanhar o encontro de dois fóruns, Fórum sobre a medicalização da educação e da sociedade<sup>3</sup> e do fórum na França PASDEODECONDUITE<sup>4</sup>, representados respectivamente pela psicóloga Marilene Proença e pela psicanalista Marie Christine Davoudian.

O primeiro nasceu em 2010 como ação política do *I Seminário Internacional A Educação medicalizada: dislexia, TDAH e outros supostos transtornos*, possui um manifesto que junta assinaturas de pessoas, entidades e movimentos sociais, também tem um documento escrito junto ao Fórum Patologización de la Infancia da Argentina. Além do objetivo de ampliar o debate democraticamente, visa construir estratégias novas de intervenção e subversão da lógica dominante e assim intervir em políticas públicas. Um exemplo de conquista compartilhada neste evento foi que o fórum e os efeitos desta discussão conseguiram revogar uma lei que tinha como objetivo implantar no calendário municipal a semana do Diagnóstico de Dislexia em Santos. Eles denunciam os Programas de diagnóstico e medicalização que vem acontecendo em todo país e que precisam ser divulgados e debatidos.

As maneiras singulares de ser, pensar e fazer viram *objetos* (de estudo) das Ciências, e muitas vezes nos deparamos com discursos totalizantes e onipotentes que padronizam um modo de funcionar e definem o que é saúde ou doença, o certo e o errado.

Marie Christine nos trouxe uma situação vivida na França quando o governo começou a pedir pesquisas sobre dificuldades na infância na linha de ampliar o trabalho de prevenção em políticas públicas. O documento que Christine cita como “Transtornos de Comportamento da criança e adolescente” causou polêmica entre os médicos e psicanalistas que trabalham na saúde pública e que vêm há muitos anos falando de prevenção. Tal impacto justifica-se porque o documento aproximava o comportamento da criança e a delinquência, gerando uma proposta de política pública para prevenir a delinquência baseado em diagnósticos precoces de crianças desde os três anos que são consideradas possíveis

---

<sup>1</sup> Artigo originalmente publicado no Boletim on line do Departamento de Psicanalise do Instituto

delinquentes sociais. Um grupo de médicos e profissionais da saúde fizeram um manifesto e abaixo assinado em 2006, e conseguiram com 200.000 assinaturas fazer o governo revogar essa lei.

Christine ressaltou o perigo da prevenção ser reduzida a predição, a protocolar o sujeito. Esta última é eticamente perigosa pois define o futuro da criança-sujeito ao invés de pensar que uma criança está em constituição, que existe um sujeito a advir e que a sociedade está implicada na produção de subjetividade.

A medicalização exagerada e a patologização das dificuldades de ensino-aprendizagem são exemplos também brasileiros que, como este que ocorreu na França, apontam um caminho de focalizar o problema no indivíduo e não no encontro deste com o mundo. Marilene disse que o Fórum tem recebido denúncias de crianças sendo diagnosticadas e medicadas em abrigos por *problemas de comportamento*, ou seja, se patologiza uma criança em situação de vulnerabilidade social. Uma tentativa de simplificar e mascarar a complexidade humana, como disse Christine citando Bernard Golse.

-----

---

<sup>i</sup> Artigo originalmente publicado no Boletim on line do Departamento de Psicanalise do Instituto

<sup>1</sup> [Psicanalista](http://www.psicanalista.com.br). Coordenadora do Grupo Laço ([www.grupolaco.com.br](http://www.grupolaco.com.br)).

<sup>2</sup> Colóquio realizado na PUC-SP no dia 01/03/2012. Na mesa que ocorreu de manhã, os participantes foram: Marilene Proença (Fórum), Marie Christine Davoudian (PASDE0DECONDUITE), Silvana Rabello (articuladora). À tarde o evento teve a apresentação do filme *Uma terra do futuro (28min)*, de Christine Davoudian e seu trabalho: *Uma prevenção "suficientemente boa" em torno de situações de extrema precariedade em perinatalidade. O trabalho em PMI*, com articulação de Isabel Kahn.

<sup>3</sup> Para maiores informações, ler e/ou assinar o manifesto e saber as datas dos encontros mensais ver site [www.medicalizacao.com.br](http://www.medicalizacao.com.br)

<sup>4</sup> [www.pasde0deconduite.org](http://www.pasde0deconduite.org)